

# David Mourão-Ferreira — Silêncio

Já o silêncio não é de oiro: é de cristal;  
redoma de cristal este silêncio imposto.  
Que lívido museu! Velado, sepulcral.  
Ai de quem se atrever a mostrar bem o rosto!

Um hálito de medo embaciando o vidrado  
dá-nos um estranho ar de fantasmas ou fetos.  
Na silente armadura, e sobre si fechado,  
ninguém sonha sequer sonhar sonhos completos.

Tão mal consegue o luar insinuar-se em nós  
que a própria voz do mar segue o risco de um disco...  
Não cessa de tocar; não cessa a sua voz.  
Mas já ninguém pretende exp'rimentar-lhe o risco!

**David Mourão-Ferreira, Tempestade de Verão**